

109

CLOWN E MICROPOLÍTICA: APROXIMAÇÕES COM O ATOR-HISTRIÃO-CABOTINO.

Juliana Morosini Dias, Silvia Balestreri Nunes (orient.) (UFRGS).

Esta pesquisa teve início no ano de 2006 com um estudo do *clown* tal como reinventado pelo grupo francês Caravane Théâtre, com base em relatos, entrevistas e imagens do próprio grupo e de pessoas que tiveram contato com seu trabalho. Neste segundo ano, a pesquisa tem como objetivo comparar este *clown*, em sua inserção micropolítica, com o chamado ator-histrião-cabotino tal como apresentado pelo artista italiano Carmelo Bene, com o qual este pretende afirmar uma não subserviência do teatro ao texto, uma recusa ao naturalismo e uma valorização da “canastice”. Partiu-se de textos do próprio Bene e de Meyerhold, associados a uma análise de imagens de peças do artista italiano. Foi possível, até o momento, encontrar semelhanças entre as condições de criação do que o grupo Caravane chama de *clowning* e essa figura do cabotino. Como continuidade da investigação, serão buscadas outras referências sobre o histrião-cabotino e sua relação com o que Meyerhold chamou de “teatro de convenção”.